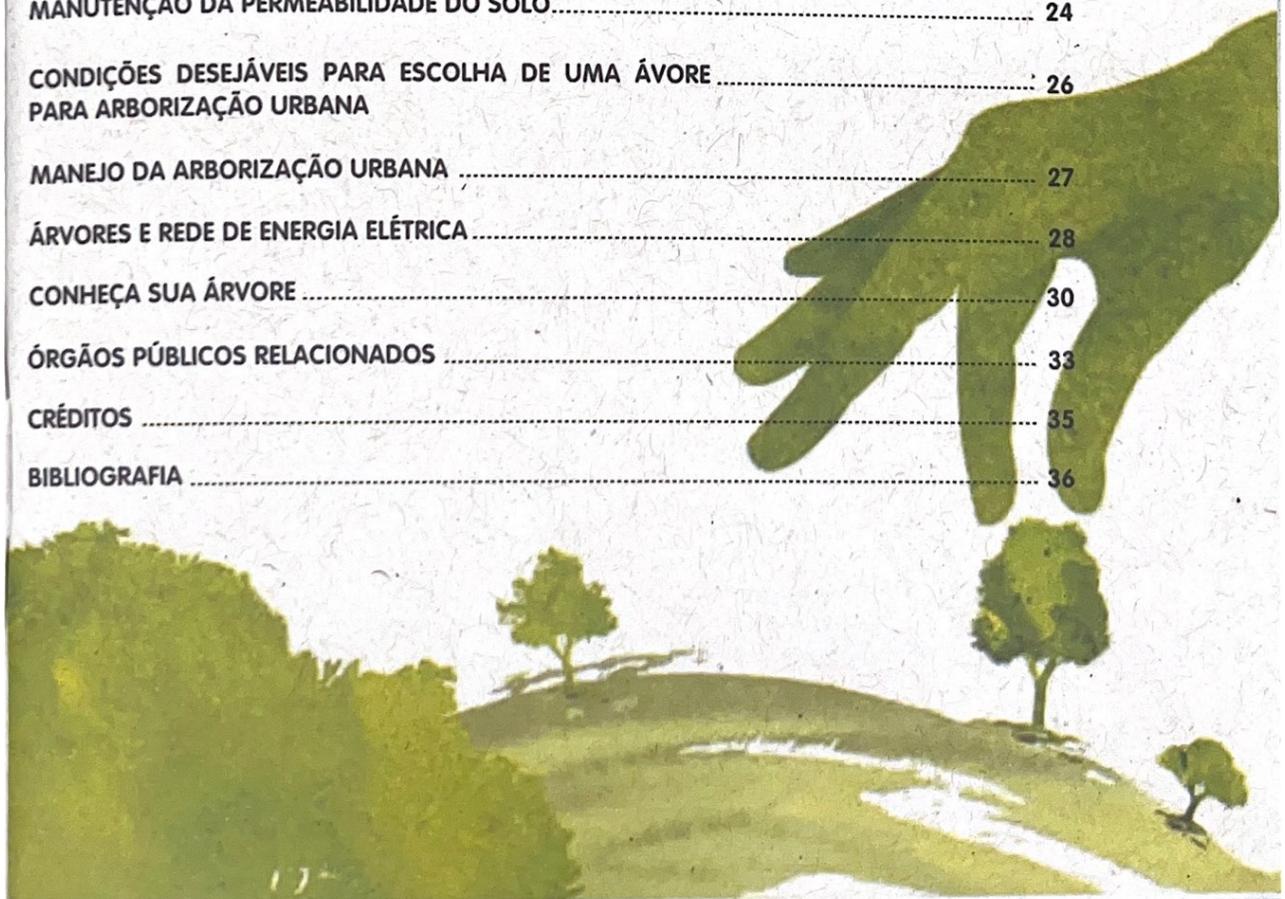




ARBORIZAÇÃO URBANA

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
FINALIDADE DA ARBORIZAÇÃO PÚBLICA	5
IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO PARA O MEIO URBANO	6
VOCÊ SABIA?	7
AS ÁRVORES OFERECEM	8
PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE ARBORIZAÇÃO	9
LEGISLAÇÃO	10
ONDE E O QUE PLANTAR?	12
ESPÉCIES INDICADAS PARA ARBORIZAÇÃO EM POÇOS DE CALDAS	13
PARÂMETROS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE ARBORIZAÇÃO EM CALÇADAS	19
PLANTIO, ADUBAÇÃO E MANUTENÇÃO	20
CUIDADOS COM O PLANTIO	21
CUIDADOS COM MANUTENÇÃO APÓS O PLANTIO	23
MANUTENÇÃO DA PERMEABILIDADE DO SOLO	24
CONDIÇÕES DESEJÁVEIS PARA ESCOLHA DE UMA ÁVORE PARA ARBORIZAÇÃO URBANA	26
MANEJO DA ARBORIZAÇÃO URBANA	27
ÁRVORES E REDE DE ENERGIA ELÉTRICA	28
CONHEÇA SUA ÁVORE	30
ÓRGÃOS PÚBLICOS RELACIONADOS	33
CRÉDITOS	35
BIBLIOGRAFIA	36



APRESENTAÇÃO

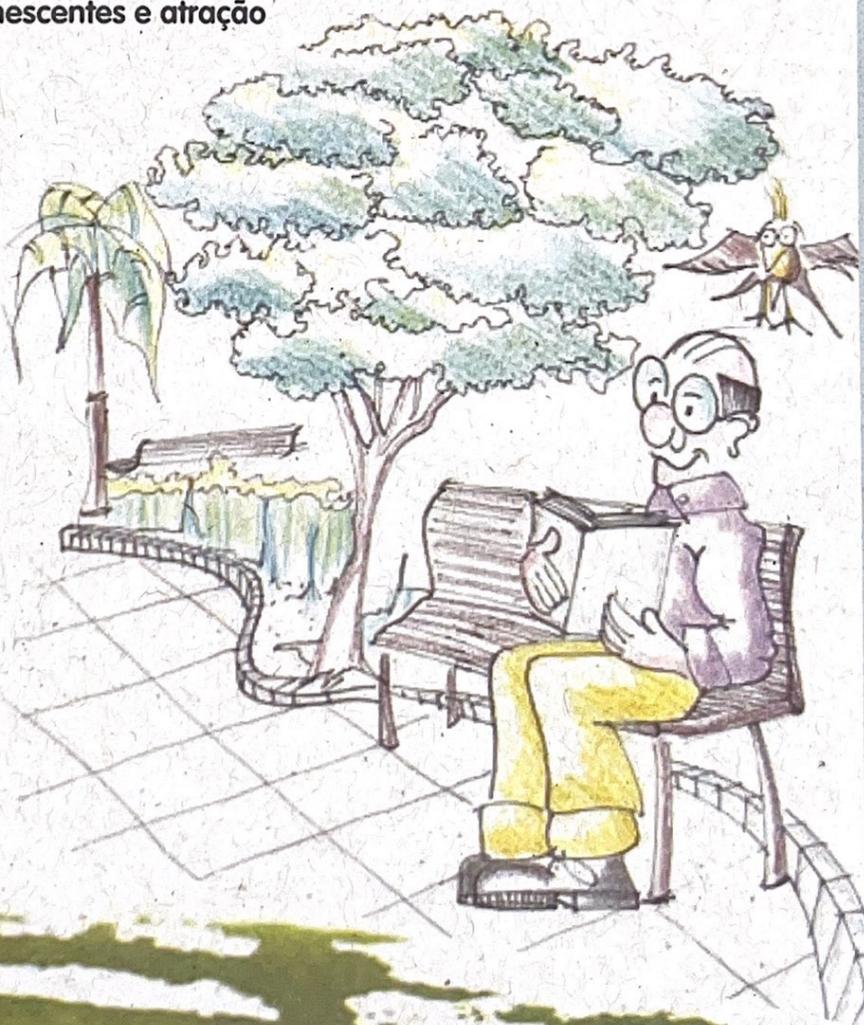
Em abril de 2013, através do Decreto Municipal nº 10.911, o Prefeito Municipal de Poços de Caldas, nomeou representantes da Prefeitura Municipal (Secretaria de Serviços Públicos e Departamento de Meio Ambiente), da DME Distribuição S.A., da Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas, do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Turístico - CONDEPHACT e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais – EMATER-MG para integrarem “Grupo de Trabalho interdisciplinar para discussão de assuntos relacionados à arborização pública”.

Os principais objetivos deste Grupo de Trabalho são retomar o planejamento da arborização pública e justificar a necessidade de elaboração de Plano Diretor de Arborização Urbana da cidade.

Esta é a primeira publicação fruto do trabalho deste “Grupo”, e tem caráter informativo e de sensibilização, sendo direcionado aos cidadãos poçoscaldenses.

FINALIDADE DA ARBORIZAÇÃO PÚBLICA

- Atender as premissas estabelecidas pela OMS (Organização Mundial de Saúde), visando proporcionar uma maior qualidade de vida para os moradores;
- Alterar o ambiente interno da cidade, através de uma composição paisagística harmônica, visando sua reintegração com a comunidade e áreas naturais remanescentes e atração de pássaros;
- Melhorar a qualidade de vida da população de modo a compensar a demasiada poluição oriunda de veículos e indústrias, promovendo uma bela paisagem em ruas, parques, bosques, praças, canteiros, avenidas e áreas verdes.



IMPORTÂNCIA DA ÁRVORE PARA O MEIO URBANO

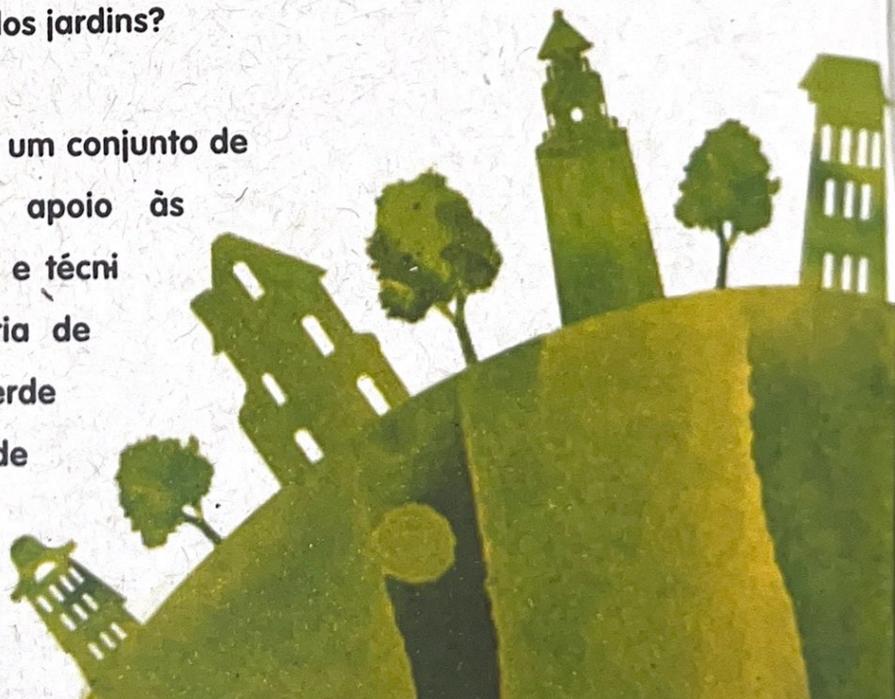
Grande parte da população mundial mora em cidades, obedecendo a um movimento de concentração que somente tende a crescer. Isto acarretou alterações ao sistema natural, como a impermeabilização do solo, a redução drástica da cobertura vegetal e o aumento da poluição atmosférica, hídrica, visual e sonora.

A arborização das cidades, além de amenizar aspectos adversos, é importante sob os aspectos ecológico, histórico, cultural, estético e paisagístico, e está diretamente relacionada à qualidade de vida de um determinado município.

A arborização urbana age simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem, absorvendo ruídos e atenuando o calor do sol. No plano psicológico atenua o sentimento de opressão do homem em relação às grandes edificações. Constitui-se um filtro eficaz de partículas sólidas em suspensão do ar e contribui para a formação e o aprimoramento do senso estético.

Você já imaginou a cidade de Poços de Caldas sem suas áreas verdes, suas árvores e seus belos jardins?

Esta Publicação é um conjunto de informações de apoio às ações educativas e técnicas para melhoria de nosso índice de verde urbano e qualidade ambiental.



VOCÊ

SABIA

?

➤ Uma árvore isolada de grande porte, em boas condições, pode transpirar 400 litros de água por dia, enriquecendo a umidade do ar;

➤ Maciços de árvore são até 40% mais eficientes do que campos gramados para funcionar como zonas de amortecimento, ou seja, barreiras contra a dispersão de poluentes;

➤ A vegetação absorve a radiação solar gerando reflexo da radiação incidente.

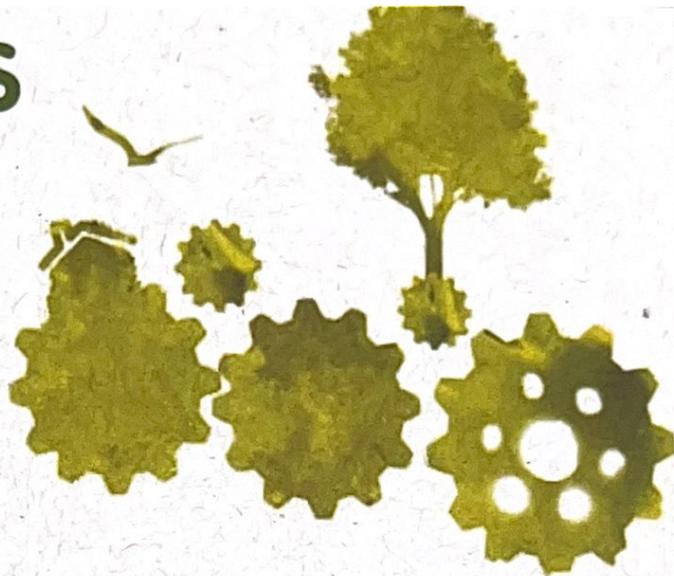


AS ÁRVORES OFERECEM

- ☀ Sombra e frescor;
- ☀ Flores e frutos;
- ☀ Embelezamento da cidade;
- ☀ Redução da intensidade dos ruídos;
- ☀ Retenção de poeira, absorção de gás carbônico e produção de oxigênio, diminuindo a poluição do ar;
- ☀ Amenização do efeito da insolação direta;
- ☀ Diminuição da força da água da chuva que cai no solo;
- ☀ Alimentação e abrigo a pássaros e outros animais;
- ☀ Aumento da permeabilidade do solo;
- ☀ Criação de ambientes agradáveis para lazer, descanso e brincadeiras.

PRINCÍPIOS BÁSICOS

PARA IMPLANTAÇÃO DE PLANO DE ARBORIZAÇÃO



O plano de arborização deve por princípio, respeitar os valores culturais, ambientais e de memória da cidade. Deve ainda considerar sua ação potencial de proporcionar conforto para as moradias, "sombreamento", abrigo e alimento para a avifauna, diversidade biológica, diminuição da poluição, condições de permeabilidade do solo e paisagem, contribuindo para a melhoria das condições urbanísticas.

Em vias públicas, para que não haja ocupação conflitante no mesmo espaço, é necessário:

- Levantar a situação existente nos logradouros envolvidos, incluindo informações como a vegetação arbórea, as características da via (expressa, local, secundária, principal), as instalações, equipamentos e mobiliários urbanos subterrâneos e aéreos (como rede de água e esgoto, de eletricidade, cabos, fibra ótica, telefones públicos, placas de sinalização viária / trânsito entre outros) e o recuo de edificações.

O sucesso do plano de arborização é diretamente proporcional ao comprometimento e participação da população local.



PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE?

LEGISLAÇÃO

Segundo o código de Posturas Municipais (Lei 3.426 de 16/09/1983):

SEÇÃO 1

ART. 186 – É expressamente proibido podar, cortar derrubar, remover ou sacrificar as árvores da arborização pública, sendo estes serviços de atribuição específica da Prefeitura.

ART. 187 – Não será permitida a utilização das árvores de arborização pública para colocar cartazes e anúncios ou afixar cabos e fios, nem, para suporte ou apoio e instalações de qualquer natureza.

ART. 188 – Na infração de qualquer artigo desta seção será imposta a multa correspondente ao valor de 2,5 a 250 UFM.

A Lei de Crimes Ambientais (nº 9.605 de 12/02/1998) diz:

ART. 49 – Destruir, danificar, lesar ou maltratar, por qualquer motivo modo ou meio, plantas de ornamentação de logradouros públicos ou em propriedade privada alheia.

PENA – detenção, de três meses a um ano, ou multa, ou ambas as penas cumulativamente.

Parágrafo único. No crime culposo, a pena é de um a seis meses, ou multa.

LEGISLAÇÃO

Deliberação Normativa CODEMA nº 08/2012 – Dispõe sobre os procedimentos para a emissão de Autorização Para Corte ou Poda de Árvores isoladas, nativas e exóticas, em área urbana:

ART 1º - Fica instituída a Autorização Para Corte ou Poda de Árvores em lotes urbanos como um dos instrumentos de controle das ações do CODEMA quanto à preservação da qualidade ambiental urbana.

ART 2º - O CODEMA através de análise do Departamento de Meio Ambiente (DMA) emitirá a Autorização Para Corte ou Poda de Árvores mediante a apresentação da seguinte documentação por parte do interessado:

A) Requerimento específico para autorização de corte ou poda de árvore em lote urbano, assinado pelo proprietário;

B) Cópia de documento comprobatório de propriedade do lote no qual será(ão) suprimida(s) a(s) árvore(s);

C) Cópia de documento de identidade do proprietário;

D) Recolhimento de taxa municipal específica.

ART 6º - O corte ou poda de árvores dentro de lote particular sem a devida Autorização implicará na lavratura de Notificação preliminar ao infrator obrigando-o a executar medida de compensação ambiental, determinada pelo DMA e aprovada pelo CODEMA.

ART 7º - Quando houver necessidade de poda ou corte de árvores nos limites entre a área urbana do município e o Parque Municipal da Serra de São Domingos (PMSSD), o interessado deverá solicitar a autorização junto ao órgão gestor do PMSSD.

PARÁGRADO ÚNICO – As podas ou cortes de árvores de que trata o caput desse artigo somente serão autorizadas mediante avaliação de risco iminente para propriedades particulares e/ou a segurança das pessoas emitida pela Defesa Civil e pelo DMA.

ONDE E O QUE PLANTAR?

O plantio de uma árvore deve ser precedido de um plano de arborização e levar em conta o tamanho da calçada, presença/ausência de fiação elétrica, distância de postes, bueiros, garagens, tubulações subterrâneas, esquinas e também os interesses da comunidade.

Não há uma espécie ideal de árvore para plantio em calçadas, sendo recomendável que a arborização urbana contemple uma grande variedade de espécies, pois a diversificação atrai diferentes pássaros e embelezam a cidade com diferentes formas e cores.

Para se alcançar um melhor efeito visual e para facilitar os serviços de poda, deve-se utilizar uma mesma espécie de árvore para cada rua ou quarteirão.

Na escolha das espécies deve-se considerar: adaptação ao clima, características como frutos, flores, desenvolvimento radicular, porte, tipo de copa, ausência de princípios tóxicos, dentre outros.

O uso de espécies de frutos comestíveis pelo homem na arborização urbana deverá ser objeto de projeto específico.

Sob a rede de energia elétrica aérea não se recomenda o plantio de palmeira, pois esta espécie não permite qualquer forma de condução de sua copa.

A seguir listamos algumas espécies indicadas para o plantio na cidade de Poços de Caldas.



ESPÉCIES INDICADAS PARA ARBORIZAÇÃO EM POÇOS DE CALDAS

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA BOTÂNICA	ORIGEM	ÉPOCA DE FLORAÇÃO	COR DA FLOR	PORTE	OBSERVAÇÕES
Acácia Mimosa	<i>Acacia podalyrifolia</i>	Fabaceae	Exótica	jun/jul	amarela	Pequeno	
Alcornoque de Campinas	<i>Holocayx balsamea</i>	Fabaceae	Nativa	nov/jan		Médio	
Alfaleia	<i>Senna multijuga</i>	Fabaceae	Nativa	jan/mar	amarela	Média	
Alingico	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Fabaceae	Nativa	set/nov	branca	Grande	Ótima sombra
Araçá	<i>Psidium cattleianum</i>	Myrtaceae	Nativa	out/nov	branca	Pequeno	
Araçá Pirango	<i>Eugenia leitonii</i>	Myrtaceae	Nativa	out/nov	branca	Pequeno	Tronco ornamental
Aroeira salta	<i>Schinus molle</i>	Anacardiaceae	Nativa	ago/nov	branca	Pequeno	
Árvore-da-China	<i>Koeleruteria paniculata</i>	Sapindaceae	Exótica	mai/jun	rosa	Médio	
Astrapélia	<i>Dombeya wallichii</i>	Sterculiaceae	Nativa	set/nov	rosa	Pequeno	
Callicarpa	<i>Callicarpa reevesii</i>	Verbenaceae/Lamiaceae	Exótica	fev/abr	roxa	Médio	Atrai avifauna
Callistemon	<i>Callistemon viminalis</i>	Myrtaceae	Exótica	jun/set	vermelha	Médio	Flor pendente
Cambuí	<i>Myrciaria tenella</i>	Myrtaceae	Nativa	nov/dez	branca	Pequeno	Atrai pássaros
Canafístula	<i>Peltophorum dubium</i>	Fabaceae	Nativa	jun/jul	amarela	Grande	
Canelinha	<i>Ocotea pulchella</i>	Lauraceae	Exótica	nov/jan	branca	Pequeno	
Canforeira/Cinamomo	<i>Cinnamomum camphora</i>	Lauraceae	Exótica	out/dez	branca	Médio	
Canjarana	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	Nativa	set/out	branca amarelada	Grande	
Caroba	<i>Jacaranda cuspidifolia</i>	Bignoniaceae	Nativa	set/out	roxa	Médio	
Cássia javanesa	<i>Cassia javanica</i>	Fabaceae	Exótica	out/jan	rosa	Grande	
Cássia rosa	<i>Cassia grandis</i>	Fabaceae	Nativa	set/nov	rosa	Médio	
Cerejeira	<i>Prunus serrulata</i>	Rosaceae	Exótica	jun/jul	rosa	Pequeno	
Chal chal	<i>Allophylus edulis</i>	Sapindaceae	Nativa	set/nov	branca	Médio	Atrai avifauna
Chuva de ouro	<i>Cassia ferruginea</i>	Fabaceae	Nativa	set/nov	amarela	Médio	
Cristo-galli	<i>Erythrina crista-galli</i>	Fabaceae	Nativa	set/dez	rosa	Médio	Atrai avifauna
Dudaleiro	<i>Lafoesia paccari</i>	Lythraceae	Nativa	out/dez	amarela	Grande	
Embirupú	<i>Pseudobombax grandiflorum</i>	Malvaceae	Nativa	jul/set	branca	Médio	Atrai avifauna
Falso Barbatimão	<i>Cassia leptophylla</i>	Fabaceae	Nativa	out/dez	amarela	Grande	
Fava-de-bolota	<i>Parkia multijuga</i>	Fabaceae	Nativa	ago/out	branca		
Fedegoso	<i>Cassia speciosa</i>	Fabaceae	Nativa	set/nov	amarela	Pequeno	
Grevillea anã	<i>Grevillea banksii</i>	Proteaceae	Exótica	ano todo	vermelha	Pequeno	Atrai beija-flor
Guaraiuva	<i>Securinea guaraiuva</i>	Euphorbiaceae	Nativa	out/nov	creme amarelada	Pequeno/grande	Tronco marmorizado
Hibisco	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Malvaceae		ano todo	diversa	Pequeno	
Ingá	<i>Inga vera</i>	Fabaceae	Nativa	ago/nov	branca	Médio	
Ipê Amarelo	<i>Tabebuia chrysothricha</i>	Bignoniaceae	Nativa	jul/ago	amarela	Pequeno	
Ipê Branco	<i>Tabebuia roseo-alba</i>	Bignoniaceae	Nativa	ago/out	branco	Médio	
Ipê Rosa Anão	<i>Tabebuia ovellanedae paulensis</i>	Bignoniaceae	Nativa	jul/ago	rosa escuro	Pequeno	
Ipê Roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Bignoniaceae	Nativa	jul/ago	roxa	Grande	
Jacarandá Mimosa	<i>Jacaranda mimosaeifolia</i>	Bignoniaceae	Exótica	set/out	lilás	Grande	
Jangada do Campo	<i>Cordia superba</i>	Boraginaceae	Nativa	ano todo	branca	Médio	Atrai avifauna
Lanfântera	<i>Lophanthera lactescens</i>	Malphiaceae	Nativa	fev/mai	amarela	Médio	Nativa da Amazônia
Louro-pardo	<i>Cordia trichotoma</i>	Boraginaceae	Nativa	abr/jul	branca	Grande	
Magnólia Amarela	<i>Michelia champaca</i>	Magnoliaceae	Exótica	out/nov	amarela	Médio	Atrai pássaros
Magnólia Branca	<i>Magnolia grandiflora</i>	Magnoliaceae	Exótica	ago/dez	branca	Médio	Muito perfumada
Manacá da Serra	<i>Tibouchina mutabilis</i>	Melastomataceae	Nativa	jul/set	branca/rosa	Pequeno	
Melaleuca	<i>Melaleuca leucadendron</i>	Myrtaceae	Exótica	set/nov	branca	Grande	Tronco ornamental
Mirindiba	<i>Lafoesia glyptocarpa</i>	Lythraceae	Nativa	set/nov	branca	Médio	
Mulungu	<i>Erythrina mulungu</i>	Leguminosae	Nativa	jul/ago	alaranjada	Grande	Atrai pássaros
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysobalanaceae	Nativa	jun/set	branca	Médio	
Oliveira	<i>Olea europea</i>	Oleaceae	Exótica	abr/jun	branca	Médio	
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia blakeana</i>	Leguminosae	Nativa	ano todo	rosa maravilhosa	Médio	
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia sp</i>	Leguminosae	Nativa	ano todo	branca ou lilás	Médio	
Pau cigarra	<i>Senna multijuga</i>	Leguminosae	Nativa	dez/abr	amarela	Médio	
Pau de rosas	<i>Physocalymma scaberimum</i>	Lythraceae	Nativa	ago/set	lilás	Médio	
Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Leguminosae	Nativa	out/fev	amarela	Grande	Tronco ornamental
Pau formiga	<i>Triplaris brasiliana</i>	Polygonaceae	Nativa	ago/out	vermelha	Grande	Dióica
Pau-brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>	Leguminosae	Nativa	set-out	amarela	Média	
Pinha do brejo	<i>Talauma ovata</i>	Magnoliaceae	Nativa	out/dez	branca	Grande	
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Myrtaceae	Nativa	out/nov	branca	Médio	Atrai pássaros
Plátanus	<i>Platanus occidentalis</i>	Platanaceae	Exótica			Grande	
Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>	Melastomataceae	Nativa	jan/mar	rosa ou roxa	Médio	
Rabo-de-cotia	<i>Stiffia chrysantha</i>	Asteraceae	Nativa	ano todo	amarela	Pequeno	
Romã	<i>Punica granatum</i>	Lythraceae	Exótica	out/nov	vermelha	Pequeno	
Rosa da mata	<i>Brownea grandiceps</i>	Fabaceae	Nativa	set/out	vermelha	Médio	Nativa da Amazônia
Sabão de Soldado	<i>Sapindus saponaria</i>	Sapindaceae	Nativa	abr/jun	branca	Pequeno	
Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	Fabaceae	Nativa	set/nov	amarela	Grande	Ótima sombra
Stiffia branca	<i>Stiffia parviflora</i>	Asteraceae	Nativa	ago/set	branca	Pequeno	
Tarumã	<i>Vitex montevidensis</i>	Verbenaceae	Nativa	out/dez	branca	Médio	Atrai avifauna
Tatari	<i>Chloroleucom tortum</i>	Fabaceae	Nativa	out/nov	branca	Médio	Tronco ornamental

PARÂMETROS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE ARBORIZAÇÃO EM CALÇADAS



EM PASSEIOS COM LARGURA INFERIOR A 1,5m:
Não é recomendável o plantio de árvores.

EM PASSEIOS COM LARGURA IGUAL OU SUPERIOR A 1,5m E INFERIOR A 2m:
Recomenda-se apenas o plantio de árvores de pequeno porte.

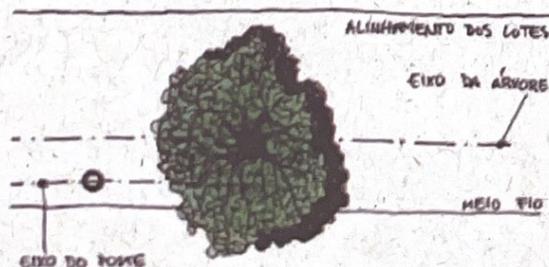
EM PASSEIOS COM LARGURA IGUAL OU SUPERIOR A 2m E INFERIOR A 2,4m:
Poderão ser plantadas árvores de pequeno e médio porte com altura até 8m.

EM PASSEIOS COM LARGURA IGUAL OU SUPERIOR A 2,40m E INFERIOR A 3m:
Poderão ser plantadas árvores de pequeno, médio ou grande porte, com altura até 12m.

EM PASSEIOS COM LARGURA SUPERIOR A 3m:
Poderão ser plantadas árvores de pequeno, médio ou grande porte com altura superior a 12m.

OBSERVAÇÃO

Sob a rede elétrica, recomenda-se o plantio de árvores de pequeno porte. Sendo possível o plantio de árvores de grande porte desde que a muda não seja plantada no alinhamento da rede e que a copa das árvores seja conduzida precocemente, através do trato cultural adequado (acima desta rede).



PLANTIO, ADUBAÇÃO E MANUTENÇÃO

CARACTERÍSTICAS DAS MUDAS A SEREM PLANTADAS

- Altura mínima de 2,0m e 1ª bifurcação não inferior a 1,80m.
- Apresentar haste retilínea sem brotações laterais.
- DAP (Diâmetro a altura do peito) de no mínimo 0,03m.
- Ter boa formação e ser isenta de pragas ou doenças.
- Possuir sistema radicular bem formado.

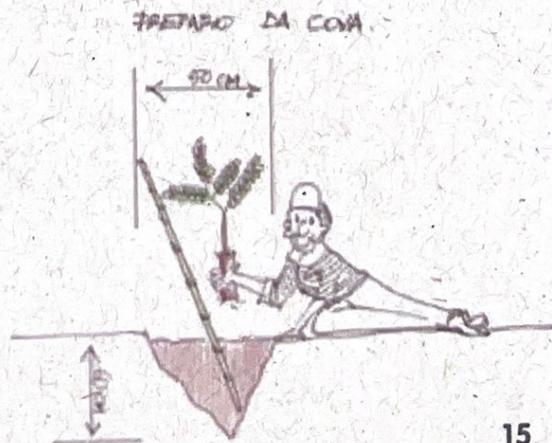
ÉPOCA ADEQUADA PARA O PLANTIO

Início do período chuvoso, ou seja, de outubro a dezembro.

DOSAGEM DE ADUBO POR COVA

- Esterco de curral ou adubo orgânico – até 10 litros
- Calcário dolomítico – 150g
- Gesso agrícola – 100g
- Termofosfato Natural ou SuperSimples – 200g
- NPK – 4:14:8 ou similar – 150g

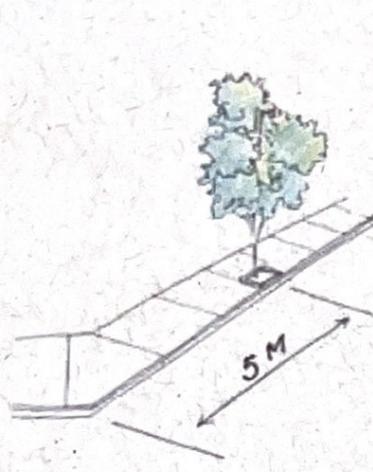
A cova deverá ter dimensões de 60x60x60cm, devendo receber o Termofosfato Natural ou o SuperSimples no fundo da cova. O esterco de curral ou adubo orgânico, o calcário dolomítico e o gesso deverão ser misturados com a terra que foi retirada da cova.



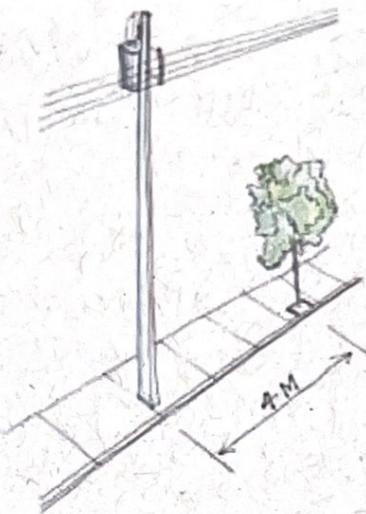
CUIDADOS COM O PLANTIO

- Manter as seguintes distâncias: 4m de postes, 5m de bueiros, 0,60m de tubulações subterrâneas, 5m de esquinas e 50cm entre o eixo da árvore e o meio-fio.
- Segure a muda e retire a embalagem com todo cuidado para evitar a destruição do torrão.
- A adubação química com NPK deverá ser colocada em cobertura logo após o plantio.
- O tutoramento da muda poderá ser feito com estacas de bambu ou madeira, com amarrão em forma de oito deitado.
- Molhar a muda logo após o plantio e todos os dias até o pegamento total.

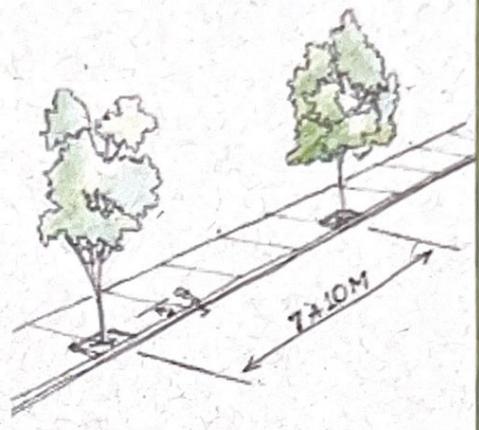




Distância do meio-fio

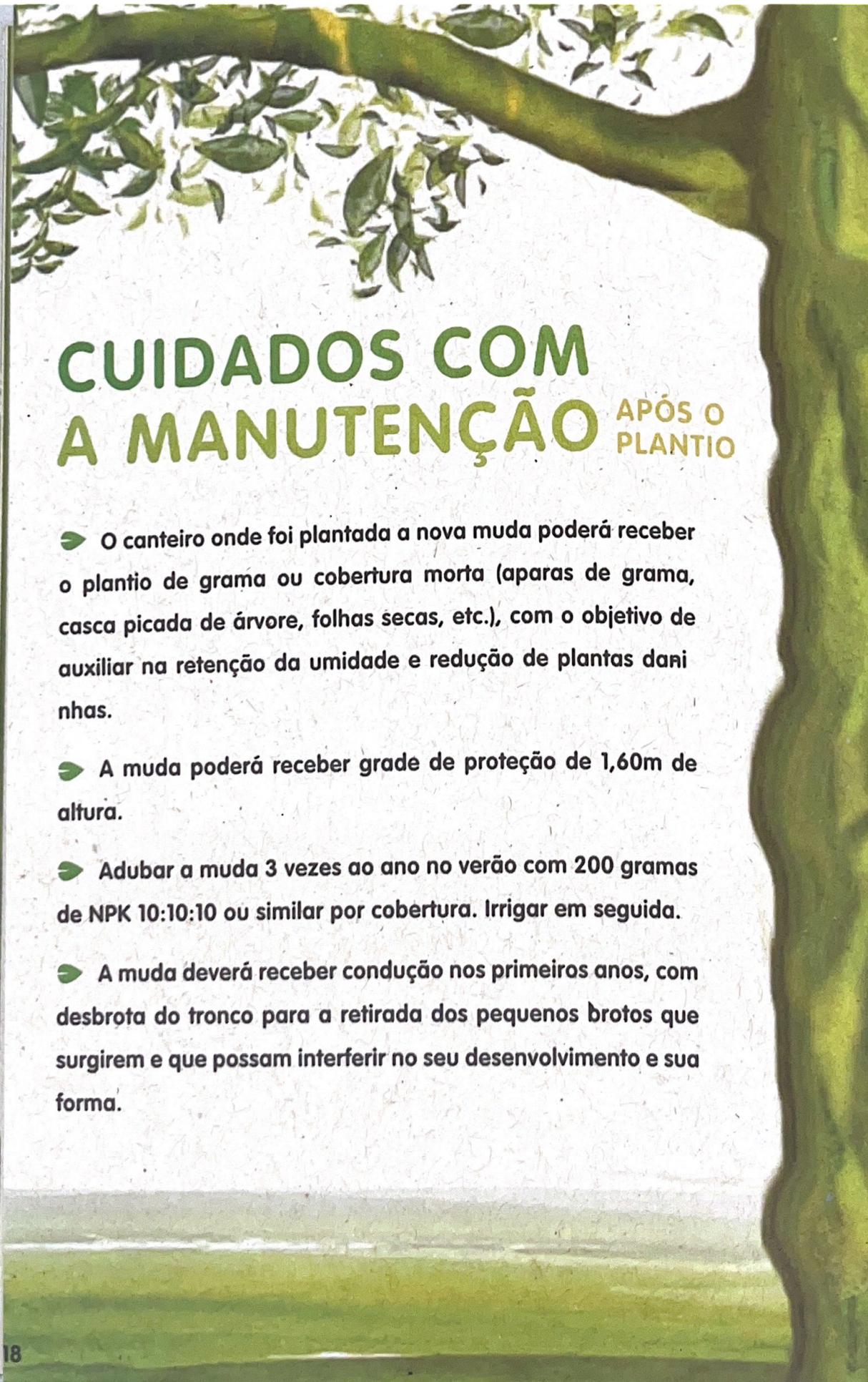


Distância do poste



Distância entre árvores e do meio-fio





CUIDADOS COM A MANUTENÇÃO

APÓS O
PLANTIO

- O canteiro onde foi plantada a nova muda poderá receber o plantio de grama ou cobertura morta (aparas de grama, casca picada de árvore, folhas secas, etc.), com o objetivo de auxiliar na retenção da umidade e redução de plantas daninhas.
- A muda poderá receber grade de proteção de 1,60m de altura.
- Adubar a muda 3 vezes ao ano no verão com 200 gramas de NPK 10:10:10 ou similar por cobertura. Irrigar em seguida.
- A muda deverá receber condução nos primeiros anos, com desbrota do tronco para a retirada dos pequenos brotos que surgirem e que possam interferir no seu desenvolvimento e sua forma.

MANUTENÇÃO DA PERMEABILIDADE DO SOLO

Os problemas trazidos à cidade pela impermeabilização crescente tornam-se agudos no período das chuvas, especialmente no verão.

Uma das formas de minimizar o problema é a execução de calçadas verdes ou permeáveis e passeios com ajardinamento, que permitam a drenagem de parte das águas pluviais em toda a extensão da via.

ESTABELECIMENTO DE CANTEIROS E FAIXAS PERMEÁVEIS:

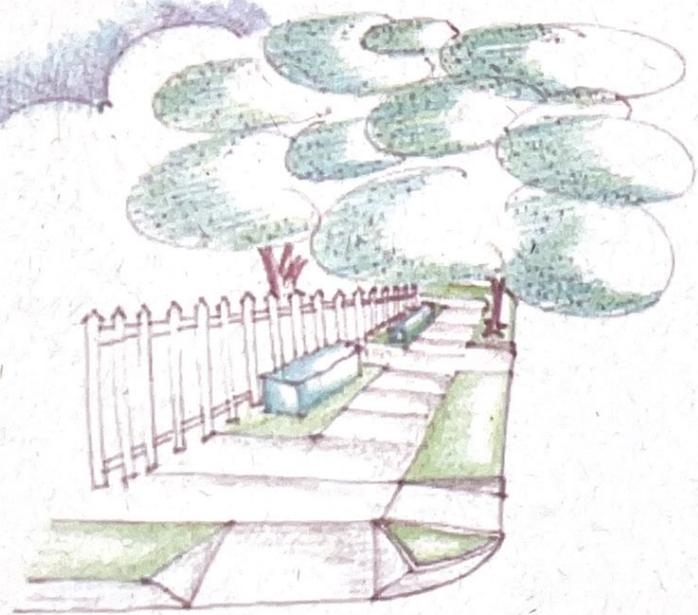
Por ocasião do plantio de árvores, em volta das mesmas, deverá ser adotada uma área permeável, na forma de canteiro, faixa, ou piso drenante que permita a infiltração de água e aeração do solo.

As dimensões recomendadas para essas áreas permeáveis são:

Para árvores de copa pequena ➡ superfície de absorção de 2m²

Para árvores de copa grande ➡ superfície de absorção de 3m²

O tamanho das áreas permeáveis na base das árvores (canteiros) deve ser proporcional ao seu porte. Como em termos práticos é inviável ou mesmo impossível deixar um espaço muito grande sem pavimentação, na maioria das vezes, o espaço livre de 1,0 m² é considerado ideal. Quando as recomendações de área do canteiro são respeitadas, as raízes não apresentam danos ao pavimento dos passeios, ou, quando apresentam, são pouco ou nada significativos. Isso, evidentemente, vai depender da compactação do solo e da abertura da cova para o plantio.



CONDIÇÕES DESEJÁVEIS

PARA ESCOLHA DE UMA ÁRVORE PARA ARBORIZAÇÃO URBANA

- ☀ Resistência a pragas e doenças, evitando o uso de produtos fitossanitários.
- ☀ Velocidade de desenvolvimento média para rápida.
- ☀ A árvore não deve ser do tipo que produz frutos grandes e pesados, mantendo a condição de uma arborização racional, conscientizando a população que seus frutos servem de alimentos para os pássaros preservando o equilíbrio biológico.
- ☀ Os troncos e ramos das árvores devem ter lenho resistente, bem como serem livres de espinhos ou acúleos.
- ☀ As árvores devem ser livres de princípios tóxicos ou alérgicos.
- ☀ As flores devem ser de preferência de tamanho pequeno, não devem exalar odores fortes e nem servirem para vasos ornamentais.
- ☀ A planta de preferência nativa ou, se exótica, deve ser adaptada.
- ☀ A copa das árvores devem ter forma e tamanho adequados. Árvores com copa muito grande interferem na passagem de veículos e pedestres e fiação aérea, além de sofrerem danos que prejudicam seu desenvolvimento natural.
- ☀ O sistema radicular deve ser profundo.

MANEJO DA

ARBORIZAÇÃO URBANA

Os serviços de poda e eliminação de árvores da arborização urbana são de atribuição específica da Prefeitura, através da Divisão de Parques e Jardins da Secretaria de Serviços Públicos.

Os serviços de poda de árvores poderão ser realizados pela DME Distribuição S.A. nos casos em que houver interferência com a rede energizada ou em casos de emergência, para restabelecimento no fornecimento de energia elétrica.

TIPOS DE PODA

Os serviços de poda e eliminação devem ser executados mediante a aplicação de critérios técnicos, visando manter o formato natural da árvore.

Em árvores jovens, deve ser adotada a poda de formação, visando à boa formação e equilíbrio da copa.

Em árvores adultas, somente será admitida a poda de limpeza, com a eliminação de galhos secos, galhos que interfiram na rede elétrica, galhos podres, galhos muito baixos que atrapalhem a livre circulação de veículos e pessoas.

A poda drástica que consiste na eliminação total de seus galhos não deve ser praticada em nenhuma hipótese.

PODA – Eliminação de parte do vegetal, de modo a melhorar suas qualidades sanitárias, visuais, de equilíbrio, conciliar sua forma ao local e proporcionar condições de segurança à população.

ÁRVORES E REDES DE ENERGIA ELÉTRICA

As fotos abaixo visam orientar a população quanto a algumas situações de conflito:

Situações sem risco à população e à rede elétrica:



Os galhos da árvore estão em contato com a rede de telefone, não interferindo com a rede elétrica. A poda neste caso é dispensável, sendo indicada apenas se interferir no serviço de telefonia.



Os galhos da árvore estão em contato com a rede de baixa tensão isolada ou multiplexada (cabos protegidos), mas sem forçar os cabos. Não é necessário realizar a poda da árvore.



Os galhos da árvore estão próximos à rede de média tensão compacta ou protegida. Este tipo de rede permite contato eventual de galhos. Neste caso a poda não é necessária.

Situações de risco à população e a rede elétrica:



Os galhos da árvore estão próximos da rede de média e de baixa tensão convencional (cabo nu). Neste caso é necessária a realização de poda da árvore pela DMED. Distância mínima de segurança: 2m da média tensão e 1m da baixa tensão.



Os galhos da árvore estão em contato com a rede de baixa tensão isolada ou multiplexada (cabos protegidos), forçando os cabos. Neste caso é necessário realizar a poda da árvore, pois poderá ocorrer o rompimento do cabo.



Os galhos da árvore estão próximos à rede de média tensão compacta ou protegida. Quando o contato de galhos com esta rede é permanente é necessária a realização de poda pela DMED.

CONHEÇA SUA ÁRVORE

Exemplos de árvores localizadas em calçadas e praças de Poços de Caldas:



Araçá Pirango



Melaleuca



Dedaleiro



Sibipiruna



Quaresmeira



Pata de Vaca Branca



Jacarandá mimoso



Quaresmeira Roxa



Calistemo



Ipê Amarelo



Lofântera



Ipê Rosa

Se você se interessa pelas árvores de nossa cidade e tem interesse em descobrir a espécie de algumas destas árvores, fotografe-a e envie o respectivo arquivo com a indicação da localização da árvore (Rua, nº, Praça, etc), para o seguinte e-mail: csouza@dmedsa.com.br. Aguarde e em poucos dias você receberá informações sobre esta árvore.

ÓRGÃOS PÚBLICOS RELACIONADOS

SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS - SMSP

Av. Senador Salgado Fº, s/nº - Casarão do Country Club.

Country Club - Poços de Caldas/MG

Tels. (35)3697-2075/3697-2076/3697-2188

(Divisão de Parques e Jardins)

DME Distribuição S/A - DMED

Rua Pernambuco, 265

Centro - Poços de Caldas/MG

Tel. (35)3697-2515

DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE - DMA

Travessa Santa Cruz, 149 - Complexo Sta. Cruz

B. Funcionários - Poços de Caldas/MG

Tel. (35)3697-2020

EMPRESA DE EXTENSÃO RURAL - EMATER-MG

Rua Pernambuco, 299

Centro - Poços de Caldas/MG

Tel. (35)3722-2852

EMATER-MG - UNIDADE VERDEMINAS
Av. Sílvio Monteiro dos Santos, s/nº
Vila Cascata das Antas - Poços de Caldas/MG
Tel. (35)3714-7280

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS - IEF
Av. Dr. David Benedito Ottoni, 257
Jardim dos Estados - Poços de Caldas/MG
Tel. (35)3697-2183

FUNDAÇÃO JARDIM BOTÂNICO DE POÇOS DE CALDAS - FJBPC
Rua Paulo Oliveira, 320
B. Vêu das Noivas - Poços de Caldas/MG
Tel. (35)3715-6054

**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
ARTÍSTICO, CULTURAL E TURÍSTICO DE POÇOS DE CALDAS -
CONDEPHACT**
Travessa Santa Cruz, 149 - Complexo Sta. Cruz
B. Funcionários - Poços de Caldas/MG
Tel. (35) 3697-2858

BIBLIOGRAFIA

Pivetta, K.F.L.; Silva Filho, D.F.: Boletim Acadêmico Série Arborização Urbana. Jaboticabal (SP): UNESP/FCAV/UNEP, 2002. 69p.

MANUAL de Arborização e Poda. Porto Alegre: RGE - Rio Grande Energia, 2000. 39p.

MANUAL de Arborização. Companhia Energética de Minas Gerais. Belo Horizonte: CEMIG/Fundação Biodiversitas, 2011. 112p.

GUIA de Planejamento e Manejo da Arborização Urbana. São Paulo : Eletropaulo , 1995. 40p.

MANUAL Técnico de Arborização Urbana. São Paulo: Secre-taria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura da cidade de São Paulo, 2ª edição, 2005. 45p.

GUIA de Arborização Urbana. Salvador (BA): COELBA – Com-panhia de Eletricidade do estado da Bahia, 2002. 55p.

GUIA de Arborização de Vias Públicas. Curitiba (PR): COPEL – Companhia Paraense de Energia, 2ª edição, 2008.



REALIZAÇÃO



PARCEIROS



ILUSTRADOR

Gláucio Claret Ribeiro

*O cair da folha é a
contrapartida do
frescor da sombra.*

Professor Osmar Bueno de Carvalho





Foto das Árvores da Praça Teotônio Vilela com Jacarandá Mimosa